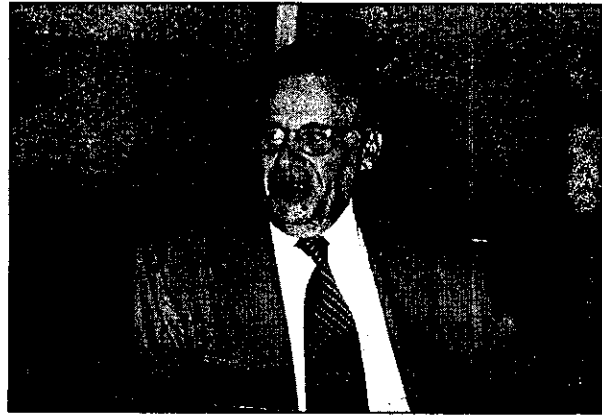


(3) (323) (39) (190) 1501 10

FHC é vaiado durante discurso na Bahia mas não perde a pose

PORTO SEGURO (BA)- O presidente Fernando Henrique Cardoso manteve a pose ontem na tumultuada cerimônia em Porto Seguro, comemorativa aos 496 anos de descobrimento do Brasil. Apesar de uma manifestação que reuniu cerca de 100 índios pataxós, 250 sem-terra e centenas de estudantes que protestaram contra o seu governo, o presidente aproveitou as vaias e conclamou a todos a gritarem por justiça e democracia. A gritaria continuou e o presidente considerou-se atendido.

Na ocasião Fernando Henrique tentou desviar a atenção dos políticos da imediata discussão da emenda da reeleição, e voltou a apelar aos parlamentares para que apressassem as votações no Congresso das reformas constitucionais. "Faço aqui um apelo aos diri-



FHC foi vaiado por sem-terra, índios e estudantes em discurso na Bahia

ta data, já estará reeleito para mais um mandato. O senador baiano foi o primeiro a discursar na cerimônia, que teve o seu cronograma completamente alterado por causa do barulho provocado pelos manifestantes. Muito irritado, Antônio Carlos disse que "existe democracia na Bahia para que o povo diga sim ao presidente Fernando Henrique". E prosseguiu: "Estamos aqui e deixamos que chegassem perto aqueles que querem perturbar a ordem". Quanto mais o senador falava, mais despertava gritos de protesto dos manifestantes. "Vamos fazer com que nossas vozes possam calar contra os poucos que reclamam de vosso governo, injustamente", provocou. Enquanto Antônio Carlos Magalhães discursava, os manifestantes gritavam em coro: "Mentiroso, mentiroso".

Desdém do presidente provoca ira na platéia

Ao discursar, ontem na cerimônia de comemoração do aniversário do Descobrimento do Brasil, o presidente Fernando Henrique despertou a ira dos centenas de manifestantes que foram ao local protestar contra o governo. Ao classificá-los, por duas vezes, como "coitados", e referindo-se a eles como "um pequeno punhado de gente que não sabe o que fala", o presidente foi vaiado ininterruptamente e por pouco não conseguiu pronunciar seu discurso. "São uns perdidos e não percebem que essa massa imensa de brasileiros hoje encontrou o seu rumo", desdenhou o presidente.

Fernando Henrique declarou que seu governo é democrático e que não tem nenhum receio de "falar cara a cara com o seu povo". E continuou assegurando: "Digam o que disserem, gritem o que gritarem, porque é o meu povo, é o nosso povo". Fernando Henrique disse que o povo que o aplaude "são tantos e milhares" e voltou a referir-se aos manifestantes como "aqueles coitados que não sabem nem porque protestam, mas que também são brasileiros". A cada palavra do presidente era inserido o coro: "cara de pau, cara de pau" dos manifestantes. Após assegurar que "o governo está pondo para fora os esqueletos da podridão", Fernando Henrique admitiu que ainda existem injustiças sociais no país, mas avisou que elas não são cobertas pelo governo. "A injustiça social que há aqui veio de um legado trágico desde a abolição,

desde a escravatura, veio da concentração da terra, veio da falta de capacidade de tomarmos decisões seguras e hoje isso acabou", salientou. Segundo ele, o país hoje "é capaz de enfrentar seus problemas e sabe sim que tem chagas, sabe sim que tem mazelas, mas sabe, também, que não é de um grito que se resolve nada". Para ele, "é na negociação democrática, na justiça e no trabalho, que se há de fazer uma nação grande e democrática".

Fernando Henrique defendeu ainda o respeito à Constituição, explicando que quando uma lei for injusta, que seja mudada. "Para isso nós precisamos ter unidade. Em seguida, condenou o que estão fazendo uso político do massacre dos sem-terra em Eldorado de Carajás, no Pará. "Não está na hora de explorar cadáveres", disse, irritado com os manifestantes. "Está na hora sim, de chorar cadáveres e impedir que eles se repitam", e prosseguiu: "Está na hora sim, de todos assumirem a responsabilidade e, ao invés de aproveitar episódios para jogar culpa em quem não tem, assumamos todos nós a culpa de não termos sabido conversar, de não termos sabido impor as necessidades desse povo", declarou. O presidente prometeu acelerar a reforma agrária, dando terra para os que trabalham e não para os que agitam.

O presidente não esqueceu de fazer referência aos índios pataxós que ali também protestavam, pedindo demarcação de

Nem Gal acalmou manifestantes

Para acalmar os ânimos entre os manifestantes que protestaram ontem, na cerimônia em homenagem ao Descobrimento, em Porto Seguro, o Cerimonial da Presidência e o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, suspenderam os outros cinco outros discursos que estavam programados e pediram à cantora Gal Costa, presente no palanque ao lado do presidente, que cantasse. Apesar do show gratuito, nem a cantora baiana escapou do protesto e foi chamada pelos manifestantes de "mercenária".

A assinatura dos atos previstos, o lançamento de um selo e outros eventos comemorativos ao Descobrimento foram transferidos para a Casa de Câmara e Cadeia, futura sede do Museu Aberto do Descobrimento do Brasil. De lá, Fernando Henrique foi direto para o aereo-

porto antecipando sua volta à Brasília em 20 minutos antes do horário previsto pelo Cerimonial da Presidência.

O ministro-chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso - que não acompanhou o presidente na cerimônia para participar de uma reunião com os representantes do Movimento Sem-Terra - adiantou ao embarcar junto com a comitiva presidencial que a conversa foi a pedido do próprio presidente Fernando Henrique. "Chegou o momento da virada. Todos têm que estar de mãos dadas", afirmou o ministro, acrescentando que a manifestação dos sem-terra na cerimônia em Porto Seguro já estava prevista. "Os líderes do movimento se comprometeram a participar sem tumulto. Foi um gesto de confiança e de boa vontade com o governo", avaliou.

suas terras. Ele assegurou que vai fazer novas demarcações, mas advertiu que 11% do território nacional pertence às tribos. "Nenhum país do mundo tem isso", afirmou, comentando que a pátria indígena no Brasil é maior do que o Peru e representa a metade do México. "Além disso, prosseguiu, só os ianomamis, que têm as terras demarcadas possuem uma área maior do que Portugal." Fernando Henrique

afirmou ainda que a população indígena hoje está crescendo, numa velocidade maior que a população brasileira. Os índios, menos de cem, chegaram ao local com pinturas de guerra e entregaram ao presidente uma carta aberta pedindo a demarcação de suas áreas. Ao final do discurso do presidente foi feito um minuto de silêncio em homenagem aos sem-terra mortos no Pará.